

CAPES

Comprovante de inscrição realizada no SICAPES

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
Questionário Mais Ciência Mais Desenvolvimento para as IES.	QUEST-IES
Programas	
MCMD	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
QUEST-IES2656334	150.165.209.140	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
12/04/2017 14:54:04	18/04/2017 18:29:51	18/04/2017 18:29:51

DADOS PESSOAIS

Nome	
MARIA LUIZA PEREIRA DE ALENCAR MAYER FEITOSA	
Nome da mãe	
MARIA PEREIRA MANGUEIRA	
Nome do pai	
WALTER ALENCAR MANGUEIRA	
Data de Nascimento	Nacionalidade
25/05/1961	Brasil

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF			
424.214.974-34			
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição	
455560	SSP-PB - PB	30/08/2001	
Passaporte	País Expedidor	Data de Expedidor	Data de Validade
FK908279	Brasil	10/09/2014	09/09/2019

Questionário das IES

1.1 Liste a seguir os programas internacionais da Capes dos quais a sua instituição participa (listar em no máximo 1000 caracteres)

1. Alemanha: Programas BRAGFOST, Doutorado Capes/DAAD/CNPq, PROBRAL e Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico/DAAD 2. Argentina: Programas Capes/MINCYT e Centros Associados de Pós-Graduação 3. Cuba: Programas Capes/MES/Cuba - Docente e Capes/MES/Cuba - Projetos 4. Espanha: Programa Capes-DGPU 5. Estados Unidos: Programa Capes/Fulbright, Programa Brasil-Estados Unidos Fulbright-NEXUS de Redes Regionais de Pesquisa Aplicada 6. França: Programas Brafitec e Cofecub 7. Multinacional: Escola de Altos Estudos - EAE; MATH AmSud/Capes; Pró Mobilidade Internacional Capes e AULP; Capes PPCP-Mercosul; PEC-PG; Programa de Incentivo à Formação Científica de Estudantes de Cabo Verde, Moçambique e Angola (Capes/PIFC); Professor Visitante do Exterior 8. Portugal: Capes/FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia; Cátedra Capes/CES de Ciências Sociais e Humanas; PDPP. 9. Reino Unido: Programa Newton Fund 10. Suécia: Programa Capes/STINT 11. Uruguai: Prog Capes/Udelar - Docentes, Brasil-Uruguai 12. PDSE

1.2.1.1 Situação (2016). Possui dados? Sim

2,9

1.2.1.2 Meta (2020): 8

1.2.2.1 Situação (2016). Possui dados? Sim

41

1.2.2.2 Meta (2020): 112

1.2.3.1 Situação (2016). Possui dados? Sim

609

1.2.3.2 Meta (2020): 897

1.2.4.1 Situação (2016). Possui dados? Sim

1,0

1.2.4.2 Meta (2020): 6

1.2.4.3.1.1 Situação (2016). Possui dados? Não

1.2.4.3.1.2 Meta (2020): 100

1.2.4.3.2.1 Situação (2016). Possui dados? Não

1.2.4.3.2.2 Meta (2020): 77

1.2.5.1 Situação (2016). Possui dados? Sim

171

1.2.5.2 Meta (2020): 379

1.2.6.1 Situação (2016). Possui dados? Sim

136

1.2.6.2 Meta (2020): 352

1.2.7.1 Situação (2016). Possui dados? Sim

1112

1.2.7.2 Meta (2020): 1901

1.2.8.1 Situação (2016). Possui dados? Sim

233

1.2.8.2 Meta (2020): 555

1.2.9.1 Situação (2016). Possui dados? Sim

0,7

1.2.9.2 Meta (2020): 6

1.2.10.1 Situação (2016). Possui dados? Sim

14

1.2.10.2 Meta (2020):	192
1.2.11.1 Situação (2016). Possui dados?	Sim
61	
1.2.11.2 Meta (2020):	560
1.2.12.1.1 Situação (2016). Possui dados?	Sim
867	
1.2.12.1.2 Meta (2020):	1794
1.2.12.2.1 Situação (2016). Possui dados?	Não
1.2.12.2.2 Meta (2020):	1000
1.2.13.1 Situação (2016). Possui dados?	Não
1.2.13.2 Meta (2020):	80
1.2.14.1 Especificar:	
não respondida	
1.2.14.2 Situação (2016). Possui dados?	Não
1.2.14.3 Meta (2020):	não respondida
1.3.1 Alemanha	10
1.3.2 Austrália	3
1.3.3 Canadá	9
1.3.4 Coréia do Sul	1
1.3.5 Dinamarca	0
1.3.6 Estados Unidos da América	22
1.3.7 Finlândia	1
1.3.8 França	19
1.3.9 Holanda	2
1.3.10 Irlanda	0
1.3.11 Itália	8
1.3.12 Japão	2
1.3.13 Noruega	2
1.3.14 Nova Zelândia	2
1.3.15 Reino Unido	17
1.3.16 Rússia	1
1.3.17 Suécia	1
1.4 A sua IES tem definidas de modalidades de fomento (tipos de bolsa ou projetos de cooperação) prioritárias para o processo de internacionalização?	Não
1.5 A sua IES tem definidas as áreas de conhecimento consideradas prioritárias para o processo de internacionalização?	Sim

Considerando a necessidade de formação de recursos humanos para a região e o país, bem como as competências já instaladas na UFPB, foram identificadas algumas áreas consideradas estratégicas, no sentido de constituírem um diferencial para a instituição. O PDI (2014-2018) aponta como áreas estratégicas: Química, Física e Geociências, Engenharias, Biologia, Saúde, Produção Agropecuária, Música, Artes e Comunicação, Tecnologia da Informação, Direitos Humanos e Gestão. No entanto, em 2018 a UFPB terá o seu novo PDI e redefinirá as áreas.

1.6 A sua IES possui uma política de definição de parcerias internacionais e países estratégicos? Sim

Embora não haja atualmente uma política institucional global de definição de países, há parcerias internacionais estratégicas com países que constam do elenco listado pela Capes, como Alemanha, França, Itália, Reino Unido e outros, mas também com países de significação estratégica para áreas específicas, como Espanha, México, Argentina, Rússia e outros. A UFPB tem respeitado as construções dos caminhos de internacionalização criados pelos próprios Programas de Pós-Graduação da Instituição em suas parcerias com instituições de pesquisa estrangeiras, de acordo com os interesses de ambas as partes (Programa e parceiro estrangeiro). O resultado é um leque variado de ações, decorrentes ou não da formalização de Acordos Institucionais de Cooperação.

1.7 A sua IES possui uma política de seleção de beneficiários das ações de fomento (relacionadas à internacionalização) com descrição de exigências a serem cumpridas pelos candidatos? Sim

A UFPB trabalha com diretrizes amplas formais e utiliza os critérios estabelecidos nos editais de agências de fomento pertinentes. Alguns elementos de atribuição valorativa adotados pelos PPGs da instituição são: 1. Quanto ao beneficiário: coeficiente de rendimento acadêmico, produção em periódicos e/ou congressos científicos, créditos obrigatórios cumpridos, entrevista, comprovação do domínio do idioma, projeto de pesquisa vinculado a área estratégica ao Programa, prioridade a docentes sem experiência prévia com internacionalização; 2. Quanto ao parceiro estrangeiro: adequação da instituição de ensino e do orientador externo para a execução das atividades. Há ainda os critérios do Programa de Mobilidade Internacional - PROMOBI para a graduação.

1.8 A sua IES possui uma política de reinclusão voltada aos estudantes após realizarem experiências acadêmicas no exterior? Sim

A UFPB não institucionalizou, mediante normativa própria, uma política para recepção de ex-bolsistas do exterior. Entretanto, de maneira geral, duas iniciativas têm sido adotadas pelos Programas de Pós-Graduação, quais sejam: a) a absorção do ex-bolsista do exterior como professor visitante/temporário ou como bolsista de pós-doutorado; b) o aproveitamento complementar do beneficiário como professor colaborador do Programa, podendo receber apoio ao desenvolvimento de suas pesquisas, como cessão de equipamentos e bolsas.

1.9 A sua IES possui uma política de absorção da experiência acadêmica internacional dos docentes e discentes? Não**1.10 As páginas web dos programas de pós-graduação da sua IES possuem versão em outros idiomas?** Em parte**1.10.1 Número de PPGs com páginas em outros idiomas:** 8**1.10.2 Percentual de PPGs com páginas em outros idiomas, em relação ao total de PPGs:** 10**1.11 A sua IES tem condições de receber estudantes/pesquisadores de outros países?** Sim

Na UFPB, a recepção aos docentes e pesquisadores internacionais ocorre, em geral, pelo grupo de pesquisa ao qual o colega estrangeiro está vinculado. Internamente, é possível indicar: 1. o fato de existirem professores nos quadros permanentes dos Programas de Pós-Graduação com capacidade para ministrar aulas em outro idioma (inglês, preferencialmente, mas também francês, espanhol, italiano, alemão ou outro); 2. a maior parte do material didático empregado pelos Programas em geral é em língua estrangeira (inglês, preferencialmente); 3. a Infraestrutura de pesquisa existente (equipamentos modernos, laboratórios, bibliotecas, ambientes de apoio etc.) está adequada para o recebimento dos pesquisadores; No tocante à infraestrutura geral para apoio a estudantes estrangeiros, é importante salientar que em muito breve a UFPB disponibilizará uma residência universitária específica para a pós-graduação, podendo ali receber os alunos estrangeiros de mestrado e doutorado.

1.12.1 Um plano de atração e fixação de docentes e pesquisadores do exterior? Sim

Aumento da visibilidade internacional da Instituição através de mais publicações em periódicos internacionais reconhecidos, do estabelecimento de páginas dos programas e da instituição atrativas e em inglês, e da participação sistemática da UFPB em eventos internacionais; Fomento apoiado pelas agências sob a forma de editais específicos; Melhoria e manutenção da infraestrutura de pesquisa; Estabelecimento de um Plano de Internacionalização que englobe a atração a pesquisadores estrangeiros, com a escolha e seleção destes pautada pelo mérito acadêmico e pela posição estratégia dos temas de pesquisa; Política do Governo Federal de incentivo à atração e ao vínculo institucional dos professores estrangeiros, posto que esse vínculo depende de contratação por concurso público. Vínculos temporários na forma de professor visitante, ou bolsas de fixação de pesquisadores estrangeiros; Agilidade e desburocratização do processo de seleção/contratação dos pesquisadores estrangeiros.

1.12.2 Um plano de atração de discentes e/ou pesquisadores do exterior? Não

Melhoria e manutenção da infraestrutura de pesquisa; Agilidade e desburocratização do processo de seleção de estudantes estrangeiros.

1.13 De maneira global, qual das alternativas abaixo melhor descreve a situação atual da sua IES: Somos uma IES medianamente internacionalizada

1.13.1 Por quê ?

1. Ainda há 42% dos docentes da pós-graduação com alguma experiência internacional (doutorado sanduíche, doutorado pleno, pós-doutorado, participações em eventos e missões de trabalho internacionais), o que representa 23,5% do total de docentes; 2. a maior parte das publicações da UFPB não se dá mediante coautoria estrangeira, estando situada em revistas de baixo/médio impacto internacional; 3. a ausência de páginas em inglês dos Programas ou mesmo da Universidade leva ao resultado de baixa visibilidade internacional; 4. falta de uma política clara de internacionalização, tanto local quanto nacional, que permita à instituição desenvolver atividades com Instituições estrangeiras, em regime de reciprocidade. Conseqüentemente, as colaborações/convênios com universidades estrangeiras são pontuais e dependem dos esforços individuais dos pesquisadores; 5. Contingenciamento dos recursos relativos a passagens e diárias internacionais. Este fato atinge a pesquisa das instituições públicas do país. 6. A instituição ainda possui um considerável número de Programas de Pós-Graduação recém-estabelecidos ou em consolidação.

1.14 A sua IES possui um plano de internacionalização integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional? Não (Não é necessária a ajuda de consultores externos para a sua elaboração)

1.15 Existe, na sua IES, um plano de capacitação de seu corpo técnico e de servidores para atender demandas relacionadas à internacionalização (como aumento de fluência em línguas estrangeiras e de conhecimentos interculturais)?

Não

1.16 Existe, na sua IES, um escritório ou assessoria com estrutura organizacional e corpo técnico definido, dedicado a apoiar as ações de internacionalização, (ex: negociação de acordos internacionais, suporte burocrático aos estrangeiros na IES, ajuda com alojamento, etc)?

Sim

A UFPB possui a Assessoria para Assuntos Internacionais, que cuida de convênios, programas e ações de internacionalização.

2.1 Para a sua instituição, o financiamento e gestão da internacionalização deveria ser feito preferencialmente (marcar apenas uma opção):

b) Com a liberação de um montante global de recursos a ser administrado internamente pela IES: a IES decidirá como investir em bolsas, atração de pesquisadores estrangeiros, cursos de curta duração, etc. e faria todo o processo (seleção, definição de valores e implementação das bolsas e demais recursos);

2.2 A sua IES teria condições para implementar um programa próprio de internacionalização, inclusive operando com recursos globais (próprios e de órgãos de fomento), envolvendo desde a determinação de áreas prioritárias até a implementação de bolsas no exterior e atração de pesquisadores estrangeiros?

Sim

A UFPB está em fase de discussão e elaboração de seu plano de internacionalização. Este plano será aprovado pelos Conselhos de cada um dos Centros de Ensino e, na sequência, pelo Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão até o final de Junho de 2017. Esse plano contemplará as diferentes etapas que vão desde a definição de metas e áreas prioritárias, países parceiros, passando pela definição de critérios para beneficiários de apoios institucionais até o processo de operacionalização e execução de recursos. A UFPB possui corpo técnico capacitado para a operacionalização e a execução técnica e financeira de um programa próprio de internacionalização.

2.3.1 Formação de doutores em doutorado pleno no exterior

7

2.3.2 Formação de doutores com doutorado sanduíche no exterior

3

2.3.3 Envio de professores para pós-doutorado no exterior

1

2.3.4 Atração de professores estrangeiros visitantes no Brasil

2

2.3.5 Fixação na IES de doutor brasileiro com experiência no exterior

5

2.3.6 Atração de professor visitante nacional sênior (com participação no plano institucional de internacionalização)

4

2.3.7 Consultoria para a construção de um plano institucional de internacionalização	10
2.3.8 Aulas de línguas para docentes, discentes e técnicos	6
2.3.9 Envio de estudantes para mestrado sanduíche	8
2.3.10 Envio de estudantes para graduação sanduíche	9
2.3.11 Outro	não respondida
2.3.11.1 Outro (Descrever em no máximo 100 caracteres)	
não respondida	
2.4.1.1.1 2018	140
2.4.1.1.2 2019	140
2.4.1.1.3 2020	140
2.4.1.1.4 2021	140
2.4.1.2.1 2018	131
2.4.1.2.2 2019	137
2.4.1.2.3 2020	149
2.4.1.2.4 2021	168
2.4.1.3.1 2018	124
2.4.1.3.2 2019	135
2.4.1.3.3 2020	145
2.4.1.3.4 2021	159
2.4.1.4.1 2018	125
2.4.1.4.2 2019	140
2.4.1.4.3 2020	145
2.4.1.4.4 2021	152
2.4.1.5.1 2018	108
2.4.1.5.2 2019	117
2.4.1.5.3 2020	129
2.4.1.5.4 2021	135
2.4.1.6.1 2018	120
2.4.1.6.2 2019	123
2.4.1.6.3 2020	131
2.4.1.6.4 2021	132
2.4.1.7.1 2018	200
2.4.1.7.2 2019	231
2.4.1.7.3 2020	243
2.4.1.7.4 2021	260
2.4.2.1.1 2018	533
2.4.2.1.2 2019	563
2.4.2.1.3 2020	593
2.4.2.1.4 2021	627

2.4.2.2.1 2018	271
2.4.2.2.2 2019	280
2.4.2.2.3 2020	299
2.4.2.2.4 2021	305
2.4.2.3.1 2018	273
2.4.2.3.2 2019	301
2.4.2.3.3 2020	337
2.4.2.3.4 2021	343
2.4.2.4.1 2018	233
2.4.2.4.2 2019	256
2.4.2.4.3 2020	283
2.4.2.4.4 2021	303
2.4.2.5.1 2018	195
2.4.2.5.2 2019	197
2.4.2.5.3 2020	213
2.4.2.5.4 2021	213
2.4.2.6.1 2018	1272
2.4.2.6.2 2019	1454
2.4.2.6.3 2020	1663
2.4.2.6.4 2021	1901
2.4.2.7.1 Especificar	
não respondida	
2.4.2.7.2 2018	não respondida
2.4.2.7.3 2019	não respondida
2.4.2.7.4 2020	não respondida
2.4.2.7.5 2021	não respondida
2.5.1 País	Estados Unidos
Maior número de centros de excelência e líderes mundiais em diversos tópicos de pesquisa.	
2.5.2 País	Reino Unido
Grande número de centros de excelência em diversos tópicos de pesquisa. Estabelecimento de novas col	
2.5.3 País	França
Grande número de centros de excelência em pesquisa. Fortalecimento das colaborações.	
2.5.4 País	Canadá
Grande número de centros de excelência em pesquisa. Estabelecimento de novas colaborações.	
2.5.5 País	Espanha
Grande número de centros de excelência em de pesquisa. Fortalecimento das colaborações.	
2.6 Descreva sucintamente como deveria idealmente ser feito o financiamento do processo de internacionalização para a sua IES. (Descrever em, no máximo, 2500 caracteres)	

As IES ficarão responsáveis por todo o processo de seleção de beneficiários e demais providências administrativas, cabendo tão somente enviar os nomes dos beneficiários selecionados para implantação pela CAPES. Idealmente, o financiamento de itens de custeio deveria ser realizado via AUXPE, através de pagamento direto aos respectivos beneficiários, como o uso do cartão BB Pesquisa (modelo já praticado pela CAPES). As bolsas serão pagas diretamente pela CAPES, no entanto, as cotas de bolsas e itens de fomento seriam completamente gerenciados pelas IES, através da intermediação do setor de bolsas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, como ocorre atualmente com as bolsas capes da Demanda Social e do PNPd.

2.7 Descreva sucintamente como deveria idealmente ser feita a administração do processo de internacionalização para a sua IES. (Descrever em, no máximo, 2500 caracteres)

O processo de internacionalização institucional da UFPB deve ser iniciado pelo diálogo com os agentes acadêmicos vinculados. O processo tem seu eixo principal no incremento da pós-graduação stricto sensu, irradiando daí para os demais setores. A interlocução tem sido focada na relação entre as Pró-Reitorias PRPG e PROPESQ com o Fórum de Coordenadores de Cursos e Programas de Pós-Graduação (são 80 PPGs stricto sensu e 108 cursos de mestrados e doutorados), os Diretores dos 16 Centros e a equipe da Administração Superior (Pró-Reitores, Assessores - com a Assessoria Internacional, Coordenadores e a Procuradoria Jurídica). Trata-se de um projeto transversal, nos moldes do PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, previsto no PDI-UFPB como "ações de internacionalização". A segunda etapa abrange a elaboração para discussão e aprovação interna do Plano Institucional de Internacionalização, nomeadamente, em duas instâncias colegiadas superiores (CONSEPE e CONSUNI), consultados os departamentos e os centros, formalizado mediante Resolução final. As ações prioritárias de internacionalização, propostas e administradas pela própria UFPB, neste diagnóstico detalhadas, objetivarão a ampliação do acesso de pesquisadores a centros internacionais de excelência; a criação de parcerias para a consolidação de redes de pesquisa; o estabelecimento ou manutenção de intercâmbios científicos com Instituições estrangeiras que incrementem contínua formação dos docentes e pesquisadores, nas diversas áreas; incrementar órgãos de ensino e pesquisa da Instituição, a partir do retorno dos pesquisadores; ampliar o nível de colaboração e de publicações conjuntas entre pesquisadores internos e externos; fomentar a realização de projetos comuns; recepcionar pesquisadores estrangeiros para cursos, projetos ou missões; proporcionar maior visibilidade internacional à produção científica, tecnológica e cultural da UFPB; efetivar o papel social da Instituição, nas esferas regional e federal. Os processos seletivos para as variadas modalidades de ações, com ou sem bolsas, levarão em conta os objetivos do Plano Institucional, o mérito das propostas e a vocação das ações internacionais consolidadas nos PPGs-UFPB, processo compatibilizado com as normativas nacionais e internas.

2.8 Descreva sucintamente como deveria idealmente ser feito o funcionamento do processo de internacionalização para a sua IES. (Descrever em, no máximo, 2500 caracteres)

1. Deverá ser formatado um órgão intersetorial (Comissão ou outro) para assessorar a execução técnica e financeira do Plano institucional, com comitês de representação por área de conhecimento e membros ad hoc, para análise do mérito dos pedidos e das ações específicas, respeitadas as normativas nacionais, e posterior envio à Capes; 2. Haverá um interlocutor responsável pelo recebimento e processamento das solicitações e propostas no âmbito de cada Centro; 3. A PRPG e a PROPESQ abrirão editais específicos para as ações aprovadas e financiadas pelo MCMD, nos prazos e periodicidade fixados por esse programa; 4. O processo, a partir da submissão, deve tramitar em plataformas on line, como já funcionam as ações de ensino, pesquisa e extensão na UFPB. Um setor coadjuvante pode vir a ser a UFPB Virtual, em exitoso funcionamento; 5. O processo seletivo das ações propostas abrangerá a consistência documental, a análise de mérito e a priorização de áreas e atividades pelo Comitê Intersetorial da UFPB, para posterior encaminhamento à CAPES. Tudo condicionado à disponibilidade orçamentária e financeira de recursos disponibilizados pelo MCMD e pela contrapartida institucional; 6. A prioridade poderá impor aos beneficiários dos projetos ações complementares proativas e convenientes de internacionalização que favoreçam a UFPB, de forma expressa e monitorada. Obs. Ações preparatórias já foram autorizadas pela Reitoria para 2017, como a adaptação das homepages (da UFPB, Pró-Reitorias e PPGs) para o duplo idioma (português e inglês); o incremento de ações de capacitação em idiomas para estudantes e docentes da pós; a preparação de uma residência para receber somente a pós-graduação; o planejamento pelos departamentos e PPGs de ações e metas em áreas prioritárias; trabalhar com os pregões abertos e intencionar preços para 2018.

ANEXOS

Documentos

Descrição	Tipo	Data
-----------	------	------